

12071 - Caprino-Ovinocultura: Uma realidade na pecuária familiar de Itinga-MG

BICALHO, Guilherme Pires¹; SILVA, Marcos Felipe Ferreira¹; FEITOSA, Getúlio Santos²; SANTOS, Elenice da Conceição¹; SANTOS, Roseli Aparecida¹; FRAGA, Érica Verdolin³

1 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, guizinhobicalho@hotmail.com, marcosffs@gmail.com, ele-1976@bol.com.br, roseli.santos@ufvjm.edu.br, 2 Zootecnista, getuliofeitosa@hotmail.com, 3 Visão Mundial, erica.verdolin@hotmail.com

Resumo: O município de Itinga está situado no Médio Jequitinhonha – MG e tem a maior parte de sua população residente na Zona Rural, onde se realizam atividades agropecuárias e concentra-se a maior parte economicamente ativa. Inserido no bioma caatinga, apresenta como principais entraves o desemprego e o período de estiagem prolongado que acarreta uma agricultura sazonal. Nesse contexto, a agricultura familiar necessita de planejamento para atividades, espécies animais e vegetais adaptadas a região e apoio de políticas públicas que estimulem as famílias. Em Janeiro de 2010 teve início o projeto “Construção Participativa de Sistemas Sustentáveis da Caprino-Ovinocultura no Município de Itinga-MG.”, que visa o desenvolvimento local, utilizando a Caprino-Ovinocultura como eixo de ação. Desde então, algumas ações vem sendo planejadas e executadas participativamente pelas famílias envolvidas, AMAI (Associação dos Moradores e Amigos de Itinga), APRUCLI (Associação dos Pequenos Produtores Rurais das Comunidades Campo Belo, Campo Queimado e Córrego do Limoeiro), Visão Mundial, STRI (Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rural de Itinga) e estudantes da UFVJM.

Palavras-Chave: Caprino-Ovinocultura, Itinga-MG, Vale do Jequitinhonha.

Contexto

A experiência relatada está sendo desenvolvida no município de Itinga, Médio Vale do Jequitinhonha – MG, em cinco comunidades (Limoeiro, Campo Queimado, Pasmado, Caldeirão e Taquaral) que se organizam em três Núcleos contendo 18 famílias. A equipe da UFVJM composta por discentes e docentes; AMAI (Associação dos Moradores e Amigos de Itinga); APRUCLI; Visão Mundial propõe a utilização de caprinos e ovinos, para garantia da autonomia alimentar e geração de trabalho e renda, bem como agregação de valor aos produtos através do beneficiamento da produção. O semi-árido brasileiro, em particular, face às suas peculiaridades físicas, apresenta extrema vulnerabilidade a problemas alimentares, influenciados por diversos fatores, gerando complicações de base primária ao trabalho e aos meios de produção (VALENTE, 1997). Diante disso, a caprino-ovicultura se enquadra na realidade local, sendo animais adaptados às condições edafoclimáticas.

Os caprinos e ovinos são animais de menor peso, consomem menos água e alimento em relação aos outros ruminantes, características essas muito importantes para a criação de animais diante desse bioma. Ressalta-se também que várias espécies vegetais nativas e exóticas adaptadas na região, apresentam bons valores nutritivos aos animais como a Mandioca (*Manihot esculenta*), Guandu (*Cajanus cajan*), Flor de Seda (*Calotropis procera*), Jurema preta (*Mimosa hostilis*), Leucena (*Leucaena leucocephala*), Palma Forrageira (*Opuntia cochenillifera*), Cana de Açúcar (*Saccharum officinarum*) demandando assim ações para otimizar a utilização dessas espécies para a alimentação dos animais. A

realidade da agricultura familiar do projeto era de produtores que não criavam caprinos e/ou ovinos, porém com muita vontade de se ingressar na atividade e produtores criando os animais em estruturas inadequadas levando ao manejo dificultado dos animais e altas taxas de mortalidade, rebanho com características endogâmicas, que consiste na união de indivíduos com certo grau de parentesco, baixa produtividade e escassez de alimento no período de estiagem devido à longa estiagem, desestimulando ainda mais as famílias e sendo esses fatores alvos para as ações do projeto.

Relato de experiência

As ações do projeto foram baseadas nas informações levantadas pelo DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) e PRP (Planejamento Rural Participativo) que pregam, além da maior rapidez na obtenção de dados importantes para a promoção do desenvolvimento socioeconômico de populações rurais, a participação ativa dos envolvidos no processo e uma multidisciplinaridade técnica. Para o DRP e PRP foram usadas ferramentas como entrevista não estruturada (diálogo); plano de ação; mapeamento participativo; calendário sazonal; entra e sai (Fluxograma de produção). A metodologia utilizada prezou pela participação dos/as envolvidos/as e foi composta por visitas, reuniões, oficinas, módulos de formação, viagens para intercâmbio de conhecimentos e estágio de acadêmicos.

Para melhoria da produtividade dos animais e diminuição da endogamia do rebanho, foram adquiridos dois reprodutores caprinos e um ovino. A aquisição desses animais foi muito importante para o início do projeto, já que os reprodutores são de genética mais apurada, que se adaptou bem a região e não apresentam nenhum laço sanguíneo com os rebanhos, levando assim ao melhoramento genético dos rebanhos, já identificado pelas famílias. Para que todos os rebanhos fossem atendidos, rotacionaram os reprodutores entre as unidades produtivas, sendo que a família da unidade produtiva era responsável pela alimentação (tratos) do reprodutor.

Para debater sobre a falta de estrutura para contenção dos animais, um dos motivos que mais desencadeiam o desestímulo da criação de caprinos e ovinos, foi feita uma oficina para construção de aprisco. O aprisco é uma instalação usada para recolher os animais durante a noite ou para confiná-los. Tem grande importância na proteção do rebanho contra predadores e contribui para diminuir a taxa de mortalidade de animais jovens devido a condições ambientais desfavoráveis. A oficina foi realizada no Núcleo Limoeiro e conduzida em quatro momentos, sendo eles: conversa (diálogo) sobre a tecnologia que está sendo implementada; reconhecimento do local a ser construído o aprisco; planejamento da atividade; construção do aprisco; e avaliação da oficina. A construção do aprisco foi organizada em mutirão entre um grupo, que foi formado para esta ação.

A alimentação dos animais é o fator mais limitante para produção, principalmente na região semi-árida onde o período de estiagem ocasiona falta de alimentos em bom nível nutricional para os animais.

Foi realizado um módulo de formação no Núcleo Campo Queimado conduzido em 3 momentos: Introdução a Agroecologia, Implantação de Unidade de Produção de Forragens (UPF) e Reprodução de Caprinos e Ovinos. No espaço de “Introdução à Agroecologia” foram feitas duas perguntas aos participantes: - O que entendem por Agroecologia? e - O que influencia na qualidade de vida das famílias? Foram lançadas as perguntas, dividiu-se os participantes em 4 grupos de 4 pessoas, que receberam tarjetas

para, através de palavras ou desenhos, representarem seus pensamentos. No segundo momento, o tema “Implantação de UPF” onde foram resgatadas espécies nativas e também introduzidas outras, adaptadas às condições ambientais e sócio-culturais dos/as agricultores/as familiares. Ao final do trabalho concluiu-se que as famílias envolvidas se atentaram para a importância e possibilidade da produção diversificada de forrageiras, direcionadas para dietas dos animais no período de estiagem. Reprodução de Ovinos e Caprinos foi o tema do terceiro momento e foram abordadas informações como: - Como saber se a cabra está entrando na época de reprodução? - Idade de 5 a 8 meses e é importante que o animal tenha no mínimo 75% de seu peso adulto. - Cio da cabra ocorre a cada 21 dias e da ovelha, 17 dias. - Importância do piquete maternidade. - Montagem do calendário com planejamento de acordo com a oferta de forragem e demanda do mercado (época que aumenta a procura de animais).

Foi feita também uma Oficina para construção de uma cerca para a área de implantação da UPF, realizada novamente em mutirão, e de suma importância para a proteção da área estratégica para a produção de forragem para os animais na propriedade. Como a produção de forragem na época das águas é abundante, como forma de armazenagem de alimentos para alimentação dos animais, foi introduzida a técnica de ensilagem, onde os alimentos produzidos nas águas ficam armazenados para serem utilizados no período de estiagem, época de menor produção destes. O Silo Cincho foi adotado por não precisar de trator para compactação levando ao baixo custo e poucas perdas nutricionais no seu processo, adaptado assim, na realidade produtiva das famílias. Foram realizadas viagens de intercâmbio, uma para a Comunidade Santa Rita Cássia, sede do município de Araçuaí e município de Virgem da Lapa e a outra para a EFA Agroecológica de Araçuaí. Nessas viagens foram verificadas as trocas de experiências dos participantes do projeto entre si e com os responsáveis pelos locais visitados. As trocas de experiências também foram muito evidentes em todos os outros momentos citados acima, visto que foram todos conduzidos de forma participativa, baseados no respeito aos saberes populares e momentos de discussão aberta. O projeto adotou a metodologia de fases, definindo participativamente as ações e as atividades, ficando as famílias comprometidas em executá-las em determinado período. Nas visitas de monitoramento, onde eram facilitadas a execução, tiravam-se as dúvidas, estimulando a análise da Unidade Familiar. Assim que a família concluía a etapa ficava apta a participar de outra etapa, esta metodologia evita que o projeto seja apenas doador de equipamentos, sendo notado também, estímulo para a execução entre as famílias.

Resultados

O presente trabalho motivou outro trabalho de extensão universitária (Apicultura: Polinizando Integrações no Vale do Jequitinhonha-MG) de acordo com a demanda observada. Em face às viagens de intercâmbio, a visita das famílias a EFA Agroecológica de Araçuaí possibilitou a maioria dos/as participantes o contato com a pedagogia da alternância, pois algumas já tinham conhecimento de tal metodologia de ensino, através do ingresso de filhos/as, parentes ou conhecidos em EFA's. Os pais e as mães que participaram de tal encontro, para troca de experiências, se mostraram muito interessados que os seus filhos/as ingressassem na escola, além do reconhecimento da importância de manejos agroecológicos na propriedade. Depois do DRP foi percebida a importância da diversidade animal para a pecuária familiar, neste sentido os suínos apareceram em todas as Unidades Familiares, o que fomentou a decisão de trabalhar com a suinocultura

também. O desenvolvimento do projeto estimulou a discussão sobre caprinocultura e ovinocultura em outras instituições (em outros municípios). O banco de dados coletados proporcionou produção de TCC's, resumos e outros trabalhos acadêmicos. Foram construídos 12 apriscos para contenção dos animais, implantação de 3 UPF's, que consiste em uma área que produz prioritariamente forragens para os animais, mas também alimento para contribuir na autonomia alimentar das famílias, mais 4 UPF's estão em fase de implantação, delimitação de 8 piquetes (pasto delimitado para os caprinos), estando em processo de implantação, mais 4 piquetes. A sensibilização sobre a importância da estratégia de armazenamento de forragem, silo e feno foi contínua, onde sempre buscou-se pela autonomia dos/as envolvidos/as. Segundo Thiollent (2002), a extensão também é uma construção ou (re) construção de conhecimentos, envolvendo, além dos universitários, atores e públicos com culturas, interesses, níveis de educação diferenciados. A construção extensionista não está limitada aos pares, abrange uma grande diversidade de públicos externos com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções.

O projeto reflexivo ajuda seus destinatários a refletirem na ação; assim eles são incitados a construir um conhecimento próprio. Bons projetos de extensão são aqueles que geram ganhos de conhecimentos e de experiência para todos os participantes, com base no ciclo relacionando ação e reflexão.

Agradecimentos

Aos “Agentes nos Vales” pela contínua aprendizagem. Às famílias, que nos acolheram da melhor maneira possível, e são a razão de todos os projetos. Aos parceiros pela confiança depositada.

Referências

Construção do conhecimento e metodologia da extensão; autor: Michel Thiollent; texto apresentado em mesa-redonda pelo professor José Willington Germano (pró-reitor de Extensão da UFRN), no I CBEU – Congresso Brasileiro de Extensão Universitária- João Pessoa-PB, em 10 de novembro de 2002.

Projeto “Construção Participativa de Sistemas Sustentáveis da Caprino-Ovinocultura no Município de Itinga-MG.”